Universidade Federal da Grande Dourados

Revista EaD & tecnologias digitais na educação

Utilização dos Recursos Tecnológicos na Formação de Professores em Cursos na Área da Educação Especial: desafios e possibilidades

Liliane Mara de Albuquerque (SEMED-Dourados)

lilialbuquerque123@gmail.com

Tânia Rute Ossuna de Souza (UCDB)

taniarute@yahoo.com.br

***Resumo**: Nos tempos atuais é de reconhecer que os benefícios que as tecnologias têm contribuído e muito com a educação, mas temos que admitir ainda, que o simples fato de ter recursos tecnológicos em sala de aula não é o suficiente para assegurar melhorias no ensino. Nesse contexto o presente trabalho buscou desmitificar o uso da tecnologia em um estudo de caso realizado com os professores regentes e professores AEE (Apoio Educacional Especializado) que trabalham com alunos portadores de alguma necessidade educacional especial, na escola Municipal Franklin Luiz Azambuja de Dourados/MS. O estudo teve como enfoque principal formação continuada com a utilização dos recursos tecnológicos na formação dos professores em cursos na área da educação especial, como objetivo optou-se por aproximar os recursos midiáticos do fazer pedagógico, como fonte de pesquisas e de trocas de experiências. Teve como metodologia a aprendizagem colaborativa, através de fórum de interação, pesquisas por intermédio da internet, filmes visualizados nos encontros presenciais e depoimentos na formação. Mediante os resultados das observações e das entrevistas realizadas com os professores, foi estruturada esta pesquisa. Houve ação de cooperação e envolvimento de todos da escola para a realização da formação para ampliação de conhecimentos, complementação, reflexão e aprofundamentos sobre as práticas de Educação inclusiva. Construímos conhecimentos coletivos através das leituras de filmes informativos, documentários e depoimentos. Ampliamos nossos conhecimentos através de palestras com profissionais de diferentes áreas. Proporcionamos momentos de trocas e vivências entre os educadores nos encontros presenciais e também através da Plataforma e-proinfo, possibilitando aos educadores reflexão sobre a importância da utilização das tecnologias durante o acompanhamento da vida escolar do aluno*

(Portfólio). Trocamos experiências, na montagem de materiais através de recursos tecnológicos, (slides, filmes, fotos) que mostraram a forma de inclusão proposta por cada professor durante a inserção do planejamento escolar.

***Palavras-chave**: Recursos Tecnológicos; Formação de professores; Educação Especial.*

***Abstract**: Nowadays it is recognized that the benefits and technologies have contributed much to education, but we must admit also that the mere fact of its technological resources in the classroom is not enough to ensure improvements in education. In this context this article aims to demystify the use of technology in a case study conducted with the teachers and professors ESA (Educational Support Specialist) who work with students with a special educational need at school Municipal Franklin Luiz Azambuja de Dourados/MS, the study's primary focus continued training with the use of technological resources in teacher training courses in special education, the objective it was decided to approach the media resources of the pedagogical as a source of research and exchange of experiences. Methodology was collaborative learning through a forum for interaction, research through the internet, films viewed in person meetings and depositions in the formation. From the results of observations and interviews with teachers, this research was structured. There was action of cooperation and involvement of all the school to carry out training to increase their knowledge, complementation, and deeper reflection on the practices of inclusive education. Build collective knowledge through the reading of information films, documentaries and interviews. We expanded our knowledge through lectures with professionals from different areas. We provide moments of exchanges and experiences among educators in the face meetings and also through the E-Platform ProInfo, enabling educators to reflect on the importance of using technologies for monitoring the student's school life (Portfolio). We exchanged experiences in assembling materials through technological resources (slides, films, photos) that show the form of inclusion proposed by each teacher during insertion of the school planning.*

***Keywords**: Technological Resources; Training of teachers; Special Education.*

1. Introdução

No curso de pós-graduação em nível de especialização mídias na educação – 2011/2012 interessou-se pela utilização dos recursos tecnológicos na formação de professores em cursos na área da educação especial**,** o que levou a buscar a literatura na área e a realizar um trabalho com professores que atuam ou que venham a trabalhar com alunos com necessidades especiais na sala de aula.

Entretanto, apesar de ser professora de STE (sala de tecnologia educacional) há cinco anos, somente na Especialização, tive a oportunidade de realizar novos estudos e caminhos que pude ampliar meus conhecimentos, refletir sobre a prática e trazer contribuições para essa área da Educação, principalmente na Formação de profissionais da escola na qual atuo.

A preocupação com o papel da escola diante da formação e informação de professores que lecionam para alunos com diferentes necessidades especiais motivou-me a

realizar o curso formação de Educação Inclusiva junto às novas tecnologias educacionais no curso de formação da escola municipal Franklin Luiz Azambuja de Dourados/MS em 2011 fazendo uso das novas tecnologias educacionais como recurso pedagógico no ensino-aprendizagem do aluno.

O trabalho apresentado focalizou-se no estudo de caso de alguns professores que participaram da formação que ocorreu na Escola Municipal Franklin Luiz Azambuja no segundo semestre de 2011 com a participação de um numero bem significativo de 42 professores que atuam na escola. Tratou-se de curso de Formação Inclusiva junto às Novas tecnologias Educacionais voltado para a formação continuada a todos os educadores e administrativos da unidade escolar, a realizarem-se por meio de atividades teóricas e práticas, envolvendo recursos tecnológicos, por meio de filmes, depoimentos, discussões, oficinas e palestras que possibilitem aos educadores conhecimentos e novas estratégias de ensino-aprendizagem e também através da Educação a Distância.

A escolha do caso em estudo concretizou-se a fim de ampliar os conhecimentos, sobre a utilização dos recursos tecnológicos na Formação em Educação Especial, bem como a efetivação, as praticas e a necessidade de orientar os profissionais da escola sobre a temática em foco em todo processo pedagógico.

Por meio da pesquisa foi possível buscar informações claras e objetivas sobre o processo de uso dos recursos tecnológicos que foram apresentados e utilizados durante a Formação Continuada. Para tanto, se fez necessário o uso desses recursos tecnológicos como ferramenta que exige do educador certa organização pedagógica direcionada ao desenvolvimento de suas habilidades e competências, sendo assim, no uso dessas tecnologias direcionadas ao conhecimento e aprimoramento da Educação Especial e fundamental que o professor reconheça o objetivo que cada recurso apresentado, para que sirva num determinado momento, com qual propósito será utilizado e de que forma que o processo de informação e rico e deve buscar a participação e o avanço de todos, trabalhando com novas práticas pedagógicas.

Refere-se à responsabilidade dos sistemas públicos de ensino pela "garantia do atendimento às necessidades educacionais especiais de seus alunos, observados os princípios da educação inclusiva".

A promulgação da recente legislação consiste no importantíssimo avanço ao apoiar publicamente a inclusão escolar de todas as crianças e jovens. E, como bem diz Mantoan (1997, p.120), "a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma conseqüência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico".

Em razão disso, é preciso que estejamos cientes de que:

> Multiplicar informações e conhecimentos não será suficiente enquanto as práticas profissionais e as políticas públicas continuarem alheias a considerações éticas, de justiça e de equidade. Todas as pesquisas, bibliotecas e bancos de dados, enquanto não resultem em novas práticas de gestão e mudanças comportamentais, não resolverão os intricados problemas de nossa sociedade no limiar do terceiro milênio (RATTNER, 2000, p. 362).

Para tanto as práticas pedagógicas iniciam-se com força na modernização e avanço dos professores em sala de aula, interligados as novas tecnologias e antenados aos as-

ISSN 2318-4051

suntos sociais, políticos e culturais do nosso dia-a-dia. A educação não deve ficar alheia às mudanças do século XXI, os avanços na educação vêm de encontro às novas práticas pedagógicas, no sentido de formar e informar professores em estudos direcionados aos conhecimentos necessários que a escola perpassa.

Com isso, nada mais é importante do que capacitar professores em formações continuadas, onde se encaixe: a busca de determinado conhecimento com a real necessidade de renovações na educação em determinados momentos.

2. Integrar as Tecnologias Educacionais na Escola através de Formações Docentes

As Novas Tecnologias de Comunicação e Informação vem sendo inseridas na sociedade de forma rápida, influenciando as pessoas de forma informal e formal, e essa rapidez tem sido refletido e referenciado para a aplicação em cursos de formação para professores.

A preocupação que as instituições de ensino vêm adquirindo na busca de integrar as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação vem tomando forca e a presença de recursos tecnológica, ligados a pratica pedagógica aplicadas nas instituições escolares. Visto que também não e garantia para que tudo se apóie e de certo neste contexto há uma a incorporação desses procedimentos de inclusão de ferramentas tecnológicas no processo de mediação para que a utilização desses recursos tecnológicos seja utilizada como uma ferramenta e apoio de pesquisas para o profissional.

> Vivemos hoje numa sociedade de redes e de movimentos. (…) Torna-se fundamental aprender a pensar autonomamente, saber comunicar-se, saber pesquisar, saber fazer, ter raciocínio, organizar o próprio trabalho, ter disciplina, ser sujeito da construção do conhecimento, estar abeto a novas aprendizagens, conhecer as fontes de informações, saber articular o conhecimento com a pratica e com outros saberes (GADOTTI, p.15 2010).

Sendo assim, percebe-se a necessidade de busca de novos conhecimentos e informações que devemos entender quando esses vão sendo inseridos na escola. A escola perpassa por diversas inovações vem sendo vista e analisada como um espaço de suma importância no dia a dia da criança, pois o ambiente escolar proporciona vivências e a apropriação de novas experiências juntos com seus pares, em sua organização em sala de aula, a inclusão de crianças com necessidades Especiais Educacionais vem sendo um processo importante de busca de aperfeiçoamento e conhecimento dessa Inclusão.

De acordo com a legislação vigente, a inclusão de crianças com necessidades especiais nas escolas de ensino comum, não são feitas somente para a permanência junto às demais crianças, mas sim para a estruturação dos sistemas de ensino, para que os mesmos respeitem as diferenças atendendo as necessidades específicas de cada uma. Os profissionais vêm adquirindo conhecimentos deste assunto no dia a dia, no processo de convívio e busca de informações e pesquisas sobre a participação dessas crianças no processo de ensino-aprendizagem da escola.

Nesta realidade as Tecnologias de Comunicação e Informação vêm de encontro com essa mudança de paradigma que as escolas vêm passando, deve-se trabalhar com a Inclusão devidamente engajada, contextualizada a pesquisa dos professores, a troca de

experiências, as descobertas, os meios, as ferramentas necessárias que serão de apoio para esses profissionais preocupados em buscar meios de apoio pedagógico para seu trabalho de sala de aula.

E isso se da através de formação Continuada de professores em busca da mediação que aconteça de seus pares, pois esse processo é feito para o compartilhamento de informações de questionamentos de busca de novos conceitos e informações.

E essas formações ocorrem de forma que se apresentam atividades Teóricas e Práticas, envolvendo Recursos Tecnológicos através de filmes, depoimentos, discussões, oficinas e palestras que possibilitem aos educadores conhecimentos e novas estratégias de ensino-aprendizagem.

Desenvolve-se também um trabalho colaborativo com professores das salas comuns, sala de tecnologia, sala de recursos multifuncionais, coordenadores pedagógicos, administrativos, direção escolar e família, visando à criação de um ambiente agradável que possibilite a realização de um trabalho coeso favorecendo a interação e participação de todos na discussão de uma Educação Inclusiva. Vem proporcionar o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a construção do conhecimento dos educadores refletindo na aprendizagem dos alunos, subsidiando sua prática em um currículo que o olhar extrapole a sala de aula.

E essa construção de conhecimentos se da através das leituras de filmes informativos, documentários e depoimentos, ampliado o conhecimento através de palestras com profissionais de diferentes áreas. Propicia momentos de trocas e vivências entre educadores. Proporcionando aos educadores a utilização das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação como recurso tecnológico que vem ampliando e apoiando o trabalho pedagógico do professor.

3. As Novas Tecnologias no Cotidiano Escolar: desafios e possibilidades

Ao passo que iremos colocar as novas tecnologias no cotidiano escolar, iremos também fazer uma breve analise critica dos desafios e possibilidades que essas tecnologias vêm afetando nosso mundo e sobre como devemos agir para se ter um controle destas inovações tecnológicas no âmbito escolar.

Com a chegada das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC,s), na escola nos traz possibilidades e desafios . Porém as soluções vão depender do contexto de cada escola, do trabalho pedagógico que esta realiza, do seu corpo docente e discente, de sua coumidade interna e externa, de como esses segmentos da escola estão articulados e também dos propósitos educacionais e das estratégicas que propiciam a aprendizagem.

A busca de um trabalho pedagógico inovador que traga benefícios a sua comunidade escolar dependerá de compreender a realidade que em se vive atualmente, com o objetivo de planejarem juntos, traçando um caminho de aprendizagens, ensinamentos e interação. Para isso ocorrer deve haver uma consciência do uso destas novas ferramentas, compreendendo como interagir com elas de forma que cada ferramenta tecnológica deve ser vista e revista em cada momento de sua utilização.

Para isso é preciso promover uma compreensão critica sobre o uso e utilização das tecnologias na escola. Ou seja, como usar? Para que usar a tecnologia na escola? Com que fundamentos educadores devem utilizá-la?

Piero Mussio (1978) aborda que:

> Há dois níveis de compreensão de um instrumento tecnológico. O Primeiro é o da técnica, típico dos especialistas [...] O segundo nível é o da compreensão do instrumento [...] sendo capaz de avaliar, julgar o instrumento proposto não por seus mecanismos internos, mas pelas suas funções (globais) externas (MUSSIO, 1987, p.16)

Mussio elenca que para se fazer uso de determinada tecnologia o sujeito é autor de sua ação e esta ação deve se ter um fundamento real de aplicação, ou seja, um resultado compreendido em realização daquilo que se quer alcançar, que aliás deve ser avaliado em todos os momentos de sua aplicação, deve ser julgado em todos os momentos de sua aplicação, pois as ferramentas tecnológicas são recursos "instrumentos", mas quem faz uso dele deve o compreender como sendo um meio o qual se utilizará para obter um determinado aprendizado e não o aprendizado por ele mesmo.

Uma das possibilidades que as tecnologias da educação vêm a mudar o cenário educacional é que professores devem agir de forma critica e inovadora diante dessas novas tecnologias. Desvendar a sociedade e seus saberes históricos impulsionados pela era digital é apropriar-se de conhecimentos críticos que apoiam a educação de maneira critica e inovadora, sabendo recriar o mundo em que vivemos apoiados em conhecimentos dominados para as novas tecnologias educacionais. LEONARDO BOFF. (2005) afirma que:

> Somos criativos quando vamos além das formulas convencionais e inventamos maneiras surpreendentes de expressar a nós mesmo [...]; quando estabelecemos conexões novas, introduzimos diferenças sutis, identificamos potencialidades da realidade e propomos inovações e alternativas consistentes (BOFF, p.9-2005).

Assim, temos a capacidade de criar, recriar e utilizar a tecnologia educacional da maneira que necessitamos, o importante é ser responsável, capaz de perceber o contexto que estamos inseridos, ter discernimento para poder julgá-la da maneira mais favorável possível em busca de utilizá-la como meio que possibilite o objetivo que pretendo chegar. Observar os impactos e ideias inovadoras que ela trará nos trabalhos pedagógicos e quais benefícios esses serão alcançados.

Pois vivemos numa época em que as informações acontecem instantaneamente e as vias de comunicação perpassam a quase todos os setores da população, ou seja, desde a classe mais baixa da população já tem a qualquer tipo de acesso a informação. A educação é uma classe que não deve ficam aquém dessa inovação tecnológica o cuidado e a ética com o uso das novas tecnologias educacionais é que farão toda a diferença na prática pedagógica do professor.

4. A Educação Especial e as Mídias Utilizadas no Processo de Formação Docente da Escola Municipal Franklin Luiz Azambuja

Segundo a Constituição federal a Educação Especial é uma modalidade de ensino destinada a educados portadores de necessidades educativas especiais no campo da aprendizagem, originadas querem de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos.

A Constituição Federal estabelece o direito das pessoas com necessidades especiais receberem educação, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208, III). A diretriz atual é a da plena integração dessas pessoas em todas as áreas da sociedade. Trata-se, portanto, de dois direcionamentos principais: o direito à educação, comum a todas as pessoas, e o direito de receber essa educação, sempre que possível, junto às demais pessoas, nas escolas «regulares».

Diante desta realidade e comprometidos com a qualidade da escola em busca de uma pedagogia em razão destas crianças a escola mobilizou-se na formação dos profissionais que ali atuam na organização de a formação adequada a comunidade escolar utilizando-se de recursos tecnológicos que contribuíssem nas para a melhoria dos serviços educacionais da escola em termos de ensino e aprendizagem durante a formação continuada, ao Interferir nos modos de perceber o mundo, de se expressar sobre ele, e de transformá-lo, estas técnicas modificam o próprio ser humano (BELLONI, 2005, p.17).

Portanto, faz-se necessário a presença de meios comunicativos em nossas vidas para que possamos refletir pensar, criar e recriar de forma critica. Para saber escolhermos quais mídias é mais apropriado para determinadas ocasiões, as quais deveram usar e quais deveram evitar.

A escola, os amigos, as famílias, utilizam-se de mídias para a utilização de informações que se faz necessários aos dias atuais, viemos numa época moderna e tecnológicas, onde cada dia que se passa as informações vão surgindo de forma rápida e acessível. Podemos dizer que os meios de comunicação estão cada vez mais mudando nossas vidas. Isso ressalta a importância de haver dentro da escola momentos de reflexão e uso das mídias em favor de mudanças sociais, culturais e políticas.

Sendo assim, percebemos que devemos nos apropriar do uso dos recursos tecnológicos de maneira saudável, comprometidos com a melhoria e a qualidade da educação e na vida dos indivíduos.

Belloni (2005, p. 7) constata que as mídias estão cada vez mais sendo usadas pelas pessoas, como forma de conhecimento, busca de informações e reflexões, tanto para a vida social, cultural e para o lazer. E para a escola não é diferente é um desafio de saber utiliza-la, pois na vida cotidiana o uso dos meios de comunicação já é muito utilizado. Por isso, não existe mídia que não pode ser utilizada na escola, todas as mídias devem ser utilizadas no campo educacional por professores e alunos com apoio e reflexão pedagógica.

Portanto, as mídias utilizadas na formação foram à visualização de filmes, o datashow, com os temas Geradores na STE (Sala de Tecnologia educacional), onde fazíamos nossos encontros presenciais assistindo alguns filmavam sobre um tema da Formação. Também fizemos uso da máquina fotográfica e filmadora, para registrar os momentos em que nos encontrávamos e discutíamos sobre o filme assistido.

O Datashow foi utilizado como mídia tecnológica no intuito de transmitir imagens de filmes com temas geradores que abordava determinada deficiência. Foram ao todo 7 filmes assistidos durante a formação, sendo eles: Filme: Um Amigo Inesperado (Temática: Autismo), Filme: Como Estrelas na Terra todas crianças são especiais. (Temática: Dislexia), Filme: Guardião de memórias – Do luto à luta. (Temática: Síndrome de Down), Filme: Uma lição de amor. (Temática: Deficiência Intelectual), Filme: Querido Frankie – Filhos do Silêncio. (Temática: Surdez), Filme: De Porta em Porta. (Temática: Deficiência Física).



Figura 1: Fonte: *Escola Franklin Luiz Azambuja, Curso de Formação em Educação Inclusiva Junto às Novas Tecnologias Educacionais*, setembro 2011.

O Datashow é como se fosse um retroprojetor, só que da imagem do computador. Ele é adaptado no lugar do monitor e vai refletir a imagem na parede, quadro ou tela, só que em tamanho grande. Para montar apresentações para data show qualquer programa pode ser usado, pois no data show reflete a imagem que apareceria no monitor do computador.

Servindo de ferramenta tecnológica para que os palestrantes que formam convidados para transferir um pouco de conhecimentos científicos e patológicos de algumas deficiências, fizeram uso do Datashow como auxilio na transmissão de textos e imagens durante sua palestra e contribuição.



Figura 2: Fonte: *Dr. José Antônio Menegucci de Dourados/Ms em Curso de Formação em Educação Inclusiva Junto às Novas Tecnologias Educacionais, na Escola Franklin Luiz Azambuja,* setembro 2011.

Outra mídia utilizada foi a Plataforma E-proinfo com a participação dos cursistas nos Fóruns de interação com atividades de postagens sobre os temas abordados duran-

te o curso de formação. A ferramenta fórum que utilizamos faz parte do ambiente Virtual e-Proinfo, O e-Proinfo é um ambiente virtual de aprendizagem colaborativo desenvolvido pela Secretaria de educação a Distancia (SEED) do Ministério da educação (MEC), em parceria com algumas instituições de ensino como o NTEM de Dourados MS, que permitiu a realização desta formação para a Escola Municipal Franklin Luiz Azambuja onde montei o projeto como apoio ao processo de ensino-aprendizagem desta instituição escolar.



Figura 3: Fonte: *Página Inicial do Ambiente Virtual e-Proinfo,* setembro 2011.

Participação dos Professores através dos Fóruns de Interação postados na Plataforma sobre os temas abordados durante o curso de formação.



Figura 4: Fonte: *Tema: Fórum sobre Autismo. Escola Franklin Luiz Azambuja, Curso de Formação em Educação Inclusiva Junto às Novas Tecnologias Educacionais,* junho a novembro de 2011.

Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, Jul/Dez 2013 – n° 2, Vol. 1
ISSN 2318-4051

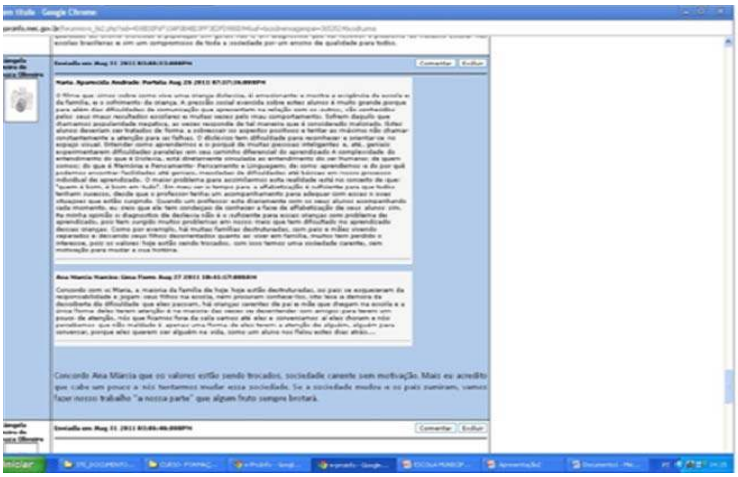

Figura 5: Fonte*: Tema: Dislexia. Escola Franklin Luiz Azambuja, Curso de Formação em Educação Inclusiva Junto às Novas Tecnologias Educacionais,* junho a novembro de 2011.

Outra mídia utilizada foi câmera digital, aonde ia registrando todos os momentos da formação, as palestras, a participação dos professores em rodas de discussões, a participação e depoimento dos pais, praticamente todos os encontros da formação foram registrados pela máquina digital, que serviu e muito como ferramenta de apoio pedagógico.



Figura 6: Fonte: *Mãe em depoimento sobre a vida escolar de seu filho, portador de deficiência física,* outubro de 2011.



Figura 7: Fonte*: Interações e Discussões durante a formação. Escola Franklin Luiz Azambuja, Curso de Formação em Educação Inclusiva Junto às Novas Tecnologias Educacionais,* junho a novembro de 2011.

Fizemos uso da caixa de som como recurso tecnológico em diversos momentos principalmente durante a visualização dos filmes e dos pequenos vídeos de socialização que foram mostrados como material pedagógico durante a formação.



Figura 8: Fonte*: Professor Multiplicador Ronaldo Almeida do Ntem_dourados/MS em Curso de Formação em Educação Inclusiva Junto às Novas Tecnologias Educacionais, na Escola Franklin Luiz Azambuja,* setembro 2011.

Também fizemos muito o uso do computador como ferramenta tecnologia educativo, para fazer as postagens na internet no ambiente virtual e-Proinfo, como meio de comunicação e socialização dos temas abordados. Na utilização de programas como Power Point, Movie Maker na criação e montagem de Slides e vídeos para a formação, o Word para leitura e escrita de textos.

O uso da internet como pesquisa e postagem de vídeos informativos sobre os temas abordados foi muito importante também para mim que fiz o papel de tutora a dis-

Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, Jul/Dez 2013 – n° 2, Vol. 1
ISSN 2318-4051

tancia durante toda a formação, e assim baixava os filmes que iria ser visualizado na formação, pesquisava artigos que serviam de base de leitura para que os professores desenvolvessem os Fóruns de discussão.

Toda essa interação presencial e a distância tinha como finalidade o uso das tecnologias adequadas em todas as atividades desenvolvidas a distância através da Plataforma e-Proinfo e presenciais servindo como fonte de pesquisa, estudos e discussões onde se construía uma ponte de acesso aos professores, que em casa, na escola, em outros lugares de acesso a internet poderia estar pesquisando e postando suas atividades para desenvolver os processos de interação com os outros professores participantes da formação.

Segundo Moran (2000), ao analisar as mudanças na educação com o auxílio das TIC, destaca a importância do educador neste novo contexto:

> As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar (MORAN, 2000, p.16).

Podemos inferir, com José Manuel Moran, que atualmente as escolas têm tido dificuldades implantá-las, seja por desconhecimento na utilização de novos recursos, ou pela ausência de profissionais da educação, que conduzam, gerenciem e desenvolvam projetos nesta área, ou principalmente pela falta de uma prática efetiva e adequada de formação de professores. Porém isso se avançou e muito nos últimos anos com a iniciativa de profissionais ligado as salas de tecnologias educacionais que orientam e dão apoio tecnológico aos educadores as escolas onde estão lotados.

Dessa forma o professor da STE (Sala de Tecnologia Educacional) contribuiu orientando os profissionais da escola na elaboração da Formação nos Temas Principais que seriam abordados com estratégias do cotidiano escolar dos professores, na elaboração de recursos Tecnológicos viáveis para a formação e na organização das palestras, de acordo com as peculiaridades da escola. E assim os professores da escola puderam beneficiar-se das atividades ocorridas durante toda a formação utilizando-se sempre dos recursos tecnológicos disponibilizados da sala de tecnologia educacional de forma colaborativa com a sala comum.

5. Considerações Finais

Devido à falta de profissionais qualificados para atender os portadores de necessidades especiais, o número de crianças que necessitam desse tipo de cuidado é muito pequeno em escolas regulares, que motivou realizar uma formação com professores que atuam ou que venham a trabalhar com alunos com necessidades especiais na sala de aula.

A implantação do curso para aperfeiçoamento dos professores e demais profissionais na área da educação serviria como uma alavanca na melhoria da qualidade de vida desses indivíduos, proporcionando-lhes condições dignas de trabalho, lazer, educação, entre outras atividades.

As tecnologias atuais, em especial o computador e seus aplicativos são apenas elementos auxiliares que podem desencadear novas dinâmicas educacionais, proporcionando mudanças que facilitam o fazer e o executar, contribuindo com a comunicação,

dessa forma a utilização das mídias na prática do ensino e aprendizagem, sem duvida, significa uma ferramenta a mais que pode estruturar potencializar e fortalecer novas idéias, contribuindo para tornar as escolas mais atrativas, produtivas, receptivas e socializadoras, incluído digitalmente todos independentes de credo, raça, condição social e ou diferentes necessidades especiais.

Um fator importante detectado na pesquisa refere-se à receptividade dos professores quanto ao desenvolvimento do curso. De certa forma não houve dificuldades, visto que muitos professores trabalham com diferentes necessidades espaciais, os diversos recursos tecnológicos disponíveis na escola foram úteis na formação, e, tende a se tornar, cada vez mais indispensáveis, como aliados à construção do conhecimento, bem como as possibilidades de uma aprendizagem significativa.

A formação foi uma reflexão e troca de reais experiências durante o semestre escolar de junho a novembro de 2011, no intuito de entendida não como uma simples adaptações do que já existe, sobre o tema, ou mero acréscimo de conhecimentos e habilidades, mas posta na ótica de concreta configuração, reconstrução autotranscendente, do professor, em conhecer-se dentro desse processo e identificar-se como autor.

Sabe-se que deve ser próprio da formação do professor um processo permanente e contínuo de aperfeiçoamento. E este tema "Utilização dos Recursos Tecnológicos na Formação de Professores em Cursos na Área da Educação Especial: Desafios e Possibilidades" resultaram em reflexões de que quando autores de um processo de construção e reconstrução de conhecimentos acerca de determinado tema podemos mudar a mentalidade e as formas de buscar conhecimentos que se necessita em determinados momentos da situação escolar que se vive.

A dificuldade na construção de identidades profissionais dos docentes exige um exame sério sobre o ensino e a educação e os vários modos de ser professor e o seu engajamento com a comunidade educativa que se está inserido. Porém, os professores quando participam de formações continuadas, investigam e buscam o conhecimento adequado para determinadas dificuldades criando um grande espírito critico a sua realidade.

E trabalhar a realidade, redefinindo os objetivos da formação adequando-as com as aprendizagens e com as investigações são estratégias que podem se concretizar, analisando tendências e desenvolvendo habilidades educativas, juntando os possíveis recursos tecnológicos adequados que podem ser utilizados na construção desta aprendizagem.

Apesar das dificuldades e possibilidades durante a construção e o desenvolvimento de uma formação, é preciso entender o contexto dos seguintes componentes da formação, que deverão estar devidamente articuladas entre si. Partindo do princípio que a identificação do tema abordado define a especificidade da formação, e cabe às instituições do ensino desenvolver estratégias de formação/investigação/organização que permitam uma cultura profissional aberta à formação permanente, em interação com os cenários socioculturais da escolarização.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. **O que e Mídia-educação**. 2ª edição. Campinas, Autores Associados. 2005. 100 p.

BOOF, Leonardo. **Virtudes para um mundo possível**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na Educação: Uma Nova Abordagem**, Editora e Livraria Instituto Paulo Freire; Caderno de Formação 5, São Paulo, 2010. MORAN, José Manuel et al. **As Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas**. 6ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MUSSIO, P. **Introdução a informática – automação e trabalho**. Editora Vozes. Petrópolis, 1987.

Política Nacional de Educação Especial e da Resolução nº4/2009,

PROINFO: **Informática e formação de professores** / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

RATTNER, Henrique. **Política de ciência e tecnologia no limiar do século**. In: RATTNER, H.(Org.) Brasil no limiar do século XXI : Alternativas para a construção de uma sociedade sustentável. São Paulo: EDUSP, 2000.

Resolução CNE *No. 02, de 11 de setembro de 2001.*